**BASTA APENAS TOCAR NO SEU MANTO**

**Neumoel Stina**

O poder do toque é algo espetacular. É maravilhoso poder tocar em alguém que amamos. Um filho, uma filha, o pai, a mãe, a esposa, o marido, o namorado, a namorada, tocar num amigo querido. . .

Muito mais maravilhoso é poder tocar em Jesus. Há uma história na Bíblia que retrata que basta apenas tocar no Seu manto. Ela está em Marcos 5:24-29 onde lemos o seguinte:

“Grande multidão o seguia, comprimindo-o. Certa mulher, que havia doze anos tinha uma hemorragia, e que havia padecido muito à mão de vários médicos, e despendido tudo o que tinha, sem contudo nada aproveitar, pelo contrário, indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua veste. Dizia ela: Se tão somente tocar nas suas vestes, sararei. Imediatamente se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no seu corpo estar curada do flagelo.”

Somente Deus sabia quanto ela estava sofrendo. Vinha vivendo com essa hemorragia uterina há doze longos anos. Era considerada imunda pelas leis dos rabinos e sujeita às proibições levíticas: não podia tocar nas pessoas ou ser tocada por elas.

 A sinagoga a colocara no ostracismo. Para a sociedade ela não existia. Abandonada também por Deus, assim ela pensava. Já havia orado. Implorado. E, por longos doze anos, Deus silenciara.

Durante esse tempo, fora posta fora da cidade, empurrada escada abaixo, Desde então, vivia escondida pelos cantos e becos da cidade, conservando apenas um resto de esperança.

Passando de médico em médico, havia tentado livrar-se desse mal. Os doutores haviam-na enchido de esperanças, tinham-na lotado de remédios, mas a única coisa que dela extraíram foi o dinheiro.

Agora porém não tem mais recursos. Como não tem mais dinheiro, os médicos finalmente admitem que não há cura para ela. Sua vida está em declínio.

A perda constante de sangue ao longo desses anos tem o seu tributo. Está anêmica, pálida e cansada. Muito cansada. Está cansada da vergonha, do estigma, dos charlatões.

Somente Deus sabe o quanto ela tem sofrido. Já não tem mais ilusões. Sem ilusões, desvaneceram-se os sonhos. O sofrimento também é responsável pela destruição da esperança.

Mas corriam histórias sobre outro médico que poderia recolher todas as peças desses sonhos. Um médico que não cobraria nada por isso. Um médico que não teria nada mais na agenda a não ser curar um mundo doentio.

Tinha ouvido falar de um médico, aquele Jesus que vem ao encontro dos doentes, e não dos cheios de saúde. Que não vem aos fortes, mas aos oprimidos. Que se dirige não àqueles cuja vida está em ordem, mas àqueles cuja vida física e moral está num verdadeiro caos.

Também ouviu falar do sucesso de Jesus entre os até então incuráveis: a cura de um descontrolado endemoninhado. . . o ressuscitar do filho morto de uma viúva. . .a cura de um leproso.

Um leproso, ela conjectura. Outro intocável. Outro órfão, agarrado pelo cangote e jogado fora pela porta dos fundos da sociedade.

 O divino médico apenas tocou esse homem destruído pela doença e imediatamente o tornou limpo e perfeito. Certamente, imagina, se eu encontrar esse Jesus e apenas tocar em seu manto, também serei purificada, curada e perfeita.

E, assim, com aquele débil fio de fé, esta mulher tão frágil como uma agulha, abre seu caminho, costurando-se através da multidão.

O corpo cansado é empurrado por aqueles que se aglomeram ao redor de Jesus. Eles estão empurrando, acotovelando-se e esbarrando nEle, curiosos, aflitos, desesperados.

Esta mulher desesperada ergue a mão vazia por uma fenda aberta na multidão e, por um rápido momento, agarra uma ponta do manto dele. Jesus imediatamente se volta. Não tanto pela pressão da mão dela, mas pela força da sua fé.

Flui Seu poder para aquela pobre mulher com hemorragia, e no mesmo instante ela sente voltar o vigor de sua saúde juvenil. Embebida nesses pensamentos, afrouxa a mão que segurava o manto e é arrastada pela multidão.

Mas Jesus não deixa que ela se vá. Apesar dos empurrões provocados pela turba, aquele toque fora diferente. Ao senti-lo, interrompeu seu andar. Quão prontamente Jesus responde à mão estendida em súplica de fé.

Obediente ao Seu chamado ela vem trêmula, corada de vergonha, cheia de medo. Mas vem. Entre as palavras da sua confissão, interrompidas pelo soluçar, Jesus vê a história inteira de tristeza desses últimos doze anos.

Vê o isolamento. A introspeção. A insegurança. Somente Deus sabe o quanto ela tem sofrido.

A multidão se apaga nos olhos lacrimejantes da mulher. Por um momento, no seu íntimo ela vê somente a Jesus. E ele também só a ela vê. Face a face, médico e paciente.

Com um suave chamar: “filha”, Ele dá a esta órfã um novo lar dentro da família de Deus. Concede-lhe a cura. E devolve-lhe os sohos perdidos.

E hoje, Jesus quer lhe oferecer cura. Basta somente ter um fio de fé, como aquela mulher. Acredite” Acredite, se você quiser, também pode tocar na orla do manto de Jesus.

Se os sonhos da vida se foram, não importa as razões, procure tocar em Seu manto. Ele devolverá a você os sonhos dourados. E mais que isto: O sonho da vida eterna.